



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO Nº 11
25. Novembro. 2018

Palavra

JESUS CRISTO, REI E SENHOR DO UNIVERSO



No XXXIV Domingo do Tempo Comum, celebramos a **Solenidade de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo**. A Palavra de Deus que nos é proposta neste **último domingo do ano litúrgico** convida-nos a tomar **consciência da realeza de Jesus**; deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se concretiza de acordo com uma lógica própria, a lógica de Deus. O Evangelho, especialmente, explica qual é a **lógica da realeza de Jesus**.

A **primeira leitura** anuncia que **Deus vai intervir no mundo**, a fim de **eliminar a cruzeza**, a ambição, a violência, a opressão que marcam a história dos reinos humanos. Através de um **"filho de homem"** que vai aparecer "sobre as nuvens", **Deus vai devolver à história a sua dimensão de "humanidade"**, possibilitando que os homens sejam livres e vivam na paz e na tranquilidade. Os cristãos verão nesse "filho de homem" vitorioso um anúncio da realeza de Jesus.

Na **segunda leitura**, o autor do **Livro do Apocalipse** apresenta **Jesus como o Senhor do Tempo e da História**, o princípio e o fim de todas as coisas, o "príncipe dos reis da terra", Aquele que há-de vir "por entre as nuvens" cheio de poder, de glória e de majestade para **instaurar um reino definitivo de felicidade**, de vida e de paz. É, precisamente, a interpretação cristã dessa figura de "filho de homem" de que falava a primeira leitura.

O **Evangelho** apresenta-nos, num **quadro dramático**, Jesus a assumir a sua **condição de rei** diante de Pôncio Pilatos. A cena revela, contudo, que a **realeza** reivindicada por Jesus **não assenta em esquemas de ambição**, de poder, de autoridade, de violência, como acontece com os reis da terra. A **missão "real" de Jesus** é dar "testemunho da verdade"; e concretiza-se no **amor**, no **serviço**, no **perdão**, na **partilha**, no **dom da vida**.

GLÓRIA

A palavra latina *gloria* (em grego, *doxa*) tem uma densa ressonância teológica para os cristãos: a glória de Deus, a sua luz, a sua grandeza, o seu amor, manifestou-se em Jesus Cristo, esplendor da glória do Pai. Cristo é glorificado pelo Pai e, por sua vez, Ele glorifica o Pai (cf. Jo 17,1). Em ambas as direcções, esta glorificação sucede sobretudo na sua morte e ressurreição. Com a palavra glória começam duas das doxologias ou cânticos de louvor mais tradicionais dos cristãos: na Missa, o hino Glória a Deus nas alturas, e, na oração em geral, e na salmodia e rosário, em particular, o Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

a) O hino Glória a Deus nas alturas «é um antiquíssimo e venerável hino com que a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus e ao Cordeiro» (IGMR 53). Chama-se-lhe também «hino angélico», porque Lucas (2,14) põe o seu início na boca dos anjos, na noite do nascimento de Jesus. É um dos poucos hinos não bíblicos que nos chegaram das primeiras comunidades, com o *Te Deum* e o *Ó luz gozosa*: o

Comunidade ...

GLÓRIA

(continuação da página anterior)

Concílio de Laodiceia, no século IV, proibiu os cânticos não bíblicos, os chamados «idióticos» ou próprios. O Glória, na liturgia oriental, ao princípio, pertencia sobretudo à oração matutina, como continua a acontecer na liturgia bizantina. No século IV, passou à Missa, primeiro, só para a festa do Natal, depois, para as festas e domingos, nas missas presididas pelo bispo, depois com maior frequência, a partir do século X. O Glória está colocado, normalmente, nos ritos de entrada dos dias de festa, antes da oração colecta do dia. Mas, na Vigília da Páscoa, encontra-se no meio da Liturgia da Palavra, precisamente para sublinhar a passagem das leituras do AT às do NT, e, além disso, com acompanhamento festivo de música, sinos e flores. O seu canto também é solene na Eucaristia vespertina de Quinta-Feira Santa e deveria sê-lo, sobretudo, na noite de Natal. É entoado pelo sacerdote ou por um cantor, e continuado, se possível, por toda a assembleia. O seu conteúdo é um bom resumo da História da Salvação: a glória a Deus e a paz aos homens. Os louvores ao Pai, Senhor e Rei do Universo; os louvores também a Cristo, Senhor, Cordeiro, Filho, o que tira o pecado do mundo, o único Santo; tudo isso concluído com a doxologia: «Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai».

b) A doxologia menor Glória ao Pai... também é antiquíssima, e resume outras que aparecem nas páginas do NT. Pelo menos desde o século VI (na Regra de S. Bento), já era costume, na reza do ofício, acabar cada salmo com esta invocação de louvor. Presentemente, «no final do salmo inteiro, concluir-se-á, como é de uso, com o "Glória ao Pai" e "Como era". O "Glória ao Pai" é a conclusão tradicional muito apropriada, pois vem dar à oração do AT um sentido laudativo, cristológico e trinitário» (IGLH 123). Também se diz o "Glória ao Pai" no início de cada hora, depois do «Deus, vinde em nosso auxílio». Na recitação do Rosário mariano, cada mistério conclui-se com este louvor: «a doxologia Glória ao Pai, em conformidade com uma orientação generalizada da piedade cristã, encerra a oração com a glorificação de Deus, uno e trino, do qual, pelo qual e para o qual são todas as coisas» (Paulo VI, MC 49).

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

Campanha Advento
Recolha de brinquedos e bens alimentares

De 17 de Novembro a 9 de Dezembro

*brinquedos novos ou usados em bom estado
arroz, ananás, leite, massas, arroz, cereais
ou outros bens não perecíveis*



"Soja solidário, jantares a esta causa"



 

VENDA DE NATAL 2018

**25 de Novembro
a 16 de Dezembro**

Horário

2^a a 6^a:

15h - 18h

Sábado:

10h - 12h30

Domingo:

10h - 18h



Informando

Lemos todos – pelo menos é isso que se espera – esta simples folha paroquial, sobretudo a reflexão sobre a Palavra e agora os pequenos textos sobre Liturgia, bem como as informações sobre as acções a decorrer ou próximas, verdadeiros convites à participação, consoante aquilo que a todos (acções comunitárias) ou a alguns mais especificamente (acções sectoriais) diz respeito.

Por certo já pensámos que, centrada no Domingo, primeiro dia da semana cristã – este Domingo de Cristo-Rei inicia a Semana XXXIV do Tempo Comum – a folha paroquial tem que ser pensada, escrita e impressa nos últimos dias da semana antecedente.

Importante se afigura interiorizar que a nossa vida total de cristãos, não uma parcela que se sobreponha ou venha apenas por acréscimo a tudo o resto, se enriquece e alarga os seus horizontes, se alimenta de uma seiva mais rica, de uma maior comunhão entre todos, se está em consonância com o tempo litúrgico.

Posto isto, lancemos hoje um relance de olhos sobre dois aspectos da Liturgia da Palavra da semana que findou. No Evangelho do dia 19, segunda-feira, lemos em Lucas (Lc 18, 35-43), o episódio do cego de Jericó, que há pouco, no XXX Domingo do Tempo Comum, tínhamos lido no seu paralelo de Marcos (10, 46-52).

São Gregório Magno (Séc. VI), comenta a propósito: **“Devemos ter um duplo olhar sobre os milagres do nosso Salvador e Mestre: eles são factos que devemos aceitar como tais, e são signos, que remetem para outra coisa. [...] Assim, no plano da história, não sabemos nada acerca deste cego. Mas sabemos que ele é designado de forma obscura. Este cego é o género humano expulso, na pessoa do seu primeiro pai, da alegria do Paraíso, que não tem qualquer conhecimento da luz divina e que está condenado a viver nas trevas. Contudo a presença do seu Redentor ilumina-o; começa então a ver as alegrias da luz interior, e desejando-as, pode pôr os pés no caminho das boas obras.”** (Sermões sobre o Evangelho, citado em Evangelho Quotidiano).

Também neste percurso de conversão, aparece-nos, no Evangelho do passado dia 20, o conhecido episódio de **Zaqueu** (Lc 19, 1-10), **homem rico que para ver Jesus e porque é de baixa estatura, não hesita em subir a um sicómoro. Convidado por Jesus a descer para se hospedar em sua casa, converte o seu coração e promete mudar a sua vida.**

Jesus diz-lhe: **“Hoje entrou a Salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido.”** (Lc 19, 9-10)

Santo Ambrósio (Séc. IV) comenta: **“Os ricos têm de aprender que não é pecado ser rico; o que é pecado é não saber utilizar a própria riqueza. [...]**

Zaqueu [...] foi escolhido por Cristo, mas depois de dar metade dos seus bens aos pobres e de reembolsar o quádruplo do que tinha retido de modo fraudulento. Pois não basta uma só coisa, e a generosidade perde o valor quando a injustiça permanece [...] quem poderá desesperar, quando o próprio Zaqueu conseguiu? [...] Enquanto se encontra no meio da multidão [...] não consegue ver a Cristo; só quando se eleva acima da multidão é capaz de o avistar. [...]” (Sermão sobre o Evangelho, idem).

E assim, enquanto nos encaminhamos para o Advento, se multiplicam já os exemplos de percursos de fé e de conversão, sejam estes ou outros os nossos ídolos, os nossos demónios. Não estamos sozinhos: Deus vem ao nosso encontro para nos atrair a si.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Conselho de Pais da Catequese	29 Novembro	Quinta	Centro	21.30
Confissões (4º ao 9º anos), Catequese	1 Dezembro	Sábado	Centro	10.00
Fraternidade Leiga S. Domingos	4 Dezembro	Terça	Centro	17.00
Compromisso dos Acólitos	8 Dezembro	Sábado	Igreja	11.00

Acontece ...

25 de Novembro - Abertura da Venda de Natal

**8 de Dezembro - Imaculada Conceição da Virgem Maria
(missas no horário dos Domingos)**

LEITURAS 25 - NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO
Dan. 7, 13-14 / Sal. 92 / Ap. 1, 5-8 / Jo. 18, 33b-37 / Semana II Saltério

26 - 2ª Feira - Ap. 14, 1-3. 4b-5	Sal. 23	Lc. 21, 1-4
27 - 3ª Feira - Ap. 14, 14-19	Sal. 95	Lc. 21, 5-1
28 - 4ª Feira - Ap. 15, 1-4	Sal. 97	Lc. 21, 12-19
29 - 5ª Feira - Ap. 18, 1-2. 21-23; 19, 1-3. 9a	Sal. 99	Lc. 21, 20-28
30 - 6ª Feira - Rom. 10, 9-18	Sal. 18 A	Mt. 4, 18-22
1 - Sábado - Ap. 22, 1-7	Sal. 94	Lc. 21, 34-36

2 - DOMINGO I DO ADVENTO - ANO C
Jer. 33, 14, 16 / Sal. 24 / 1Tes. 3, 12 — 4, 2 / Lc. 21, 25-28. 34-36 / Semana I Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 2ª: 14h30 às 18h00 * 3ª a 6ª: 9h00 às 13h30 e 14h30 às 18h00

Horário do Cartório: 2ª a 5ª: 15h00 às 19h00 * 6ª: 15h00 às 18h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com